

**SHONENGLISH: DUAS LÍNGUAS, DOIS POVOS, UMA REALIDADE
MOÇAMBICANA**

SHONENGLISH: TWO LANGUAGES, TWO PEOPLE, A MOZAMBIKAN REALITY

António Bonifácio Companhia

Universidade Púnguè – Faculdade de Letras, Ciências Sociais e Humanidades –
Moçambique

RESUMO

A abordagem do “Shonenglish” no contexto moçambicano tem sido feita em campos específicos. Nesta pesquisa pretendemos abordar a questão do Shonenglish no ensino bilíngue na província de Manica. O objectivo do estudo é analisar a dinâmica sociolinguística dessa variedade linguística. Baseando-se no ensino bilíngue em Moçambique, o nosso campo de estudo abrange uma variedade de áreas interdisciplinares como sociolinguístico e histórico do país. O procedimento metodológico foi qualitativo com a análise bibliográfica recém-publicada e a descrição de factos reais dos falantes dessa variante. Por meio da análise dos autores Nhatuve (2023), Fang (2022), Nhatuve e Machava (2021), defendem que o ensino bilíngue tem sido crítico a um fenómeno de comprometimento dos fazedores da lei, professores, alunos e sociedade civil que estejam envolvidos na esfera educacional. Salientar que, todo processo precisa ser acompanhado por uma monitoria das actividades em curso no âmbito da sua implementação. Contudo, algumas recomendações incluem, *promover o multilinguismo equitativo e incorporar o Shonenglish na educação*. É crucial oferecer treinamento adequado aos professores, para que possam efectivamente expandir o ensino bilíngue e o Shonenglish na sala de aula. Além disso, promover o diálogo e a colaboração entre educadores, engajamento comunitário e especialistas em linguística é fundamental para promover o desenvolvimento contínuo de abordagens pedagógicas inclusivas e culturalmente sensíveis. Esse tipo de colaboração pode ter um impacto significativo no sucesso e na sustentabilidade das iniciativas de ensino bilíngue.

PALAVRAS-CHAVE

Shonenglish. Ensino Bilíngue. Dinâmica Linguística. Variedade Linguística. Manica.

ABSTRACT

The approach of “Shonenglish” in the Mozambican context has been carried out in specific fields. In this research we intend to address the issue of Shonenglish, in bilingual education, in the province of Manica. The objective of the study is to analyze the sociolinguistic dynamics of this linguistic variety. Based on bilingual education in Mozambique, our field of study encompasses a variety of interdisciplinary areas such as sociolinguistics and the country's history. The methodological procedure was qualitative, involving analysis of recently published literature and description of real facts concerning speakers of this variant. Through the recent analysis of authors Nhatuve (2023), Fang (2022), Nhatuve and Machava (2021), some argue that the issue of bilingual education has been critical due to a phenomenon of lack of commitment from lawmakers, teachers, students, and civil society to ensure that everyone is involved in the educational sphere. It is important to emphasize that the entire process needs to be accompanied by monitoring of

ongoing activities within the scope of its implementation. However, some recommendations include, *promoting equitable multilingualism* and *Incorporating Shonenglish into education*. It is crucial to provide adequate training to teachers so that they can effectively introduce Bilingual education and Shonenglish into the classroom. Furthermore, facilitating dialogue and collaboration among educators, local communities, and linguistic experts is essential to promote the continuous development of inclusive and culturally sensitive pedagogical approaches. This type of collaboration can have a significant impact on the success and sustainability of bilingual education initiatives.

KEYWORDS

Shonenglish. Bilingual Teaching. Linguistics Dynamics. Linguistics Variety. Manica.

1. Introdução

Este estudo, intitulado, *Shonenglish: duas línguas, dois povos, uma realidade moçambicana*, caso da província de Manica, enquadra-se no campo da sociolinguística, que estuda as relações entre a linguagem e a sociedade. Como áreas específicas de interesse incluem o bilinguismo, o contacto linguístico e a dinâmica das línguas em situações de diglossia ou multilinguismo. Além disso, aspectos como a mudança linguística, a aquisição da linguagem e as atitudes linguísticas são relevantes ao examinar a interacção entre o Shona e o Inglês em Moçambique, especialmente no contexto de sua coexistência e possível influência mútua.

Shonenglish é uma variante do Shona falado em algumas regiões de Moçambique (em situações de contacto), principalmente na província de Manica, que faz fronteira com o Zimbábue. No contexto moçambicano, a sua influência é notável através da mistura de palavras e expressões do inglês com as línguas locais, por exemplo, é comum ouvir empréstimos linguísticos: *deterMAIne* (*) > *deTERmine* (✓); *butaaa* (*) > *but* (✓); *to chaLLEnge* (*) > *CHALLENGE* (✓); *comFORTable* (*) > *COMfortable* (✓); *mapicup vehicles* (*) > *some pick up vehicles* (✓); etc, resultando em um dialecto único, o Shonenglish, que é uma variante dessa mistura.

Esta influência resulta de factores históricos, culturais, sociais, incluindo o contacto próximo entre as comunidades de língua inglesa e língua Shona ao longo do tempo, bem como as migrações de Moçambique para Zimbábue e vice-versa. Moçambique é um país multilíngue com mais de 40 línguas reconhecidas, incluindo o Shona, falado principalmente na região central do país, e o inglês, uma língua oficial utilizada no Zimbábue.

Ngunga (2009) mostra a dificuldade no que concerne ao número exacto de línguas bantu que coexistem em Moçambique, tendo em vista que algumas são consideradas dialectos das línguas faladas, como é o caso do shona, do xichangana, ou o emakhuwa. Contacto linguístico: O Shonenglish é fruto do contacto linguístico entre o Shona e o Inglês, reflectindo a complexa interacção entre essas línguas em Moçambique. Contextualizar o campo de estudo do Shonenglish em Moçambique envolve compreender as complexas dinâmicas linguísticas, identitárias, educacionais e políticas do país, reconhecendo a importância de políticas inclusivas que promovam o respeito pela diversidade linguística e cultural.

No contexto Moçambicano, a implementação do ensino bilíngue visa valorizar e preservar as línguas locais, ao mesmo tempo em que garante que os alunos adquiram proficiência no português ou inglês, no caso de Manica, facilitando a comunicação a nível nacional e internacional. Além disso, o ensino bilíngue pode promover a inclusão e a equidade educacional, permitindo que os alunos se sintam representados e engajados em seu processo de aprendizagem (Decreto n.º 50/2018, de 20 de agosto).

Segundo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2020, p. 44), Decreto n.º 50/2018, de 20 de agosto, "o ensino bilíngue é abordado como o uso de duas línguas no processo de ensino e aprendizagem. Em Moçambique, o ensino bilíngue é o uso das línguas moçambicanas e da língua portuguesa no processo de ensino e aprendizagem". Assim sendo, podemos dizer que este modelo educacional pode ser benéfico para o desenvolvimento linguístico e cultural dos estudantes, ajudando a fortalecer a identidade nacional e a promover a diversidade linguística em Moçambique.

Segundo Nhaturve (2023, p. 2), na sua publicação 'Code-switching e code-mixing no uso das línguas bantu em Moçambique', as línguas *bantu* são usadas preferencialmente para a comunicação no seio das famílias. No entanto, Chimbutane (2022), devido à política linguística adoptada após a independência – que marginalizava as línguas *bantu* no contexto de ensino-aprendizagem – grande parte dos cidadãos não foi escolarizada nessas línguas. Nesse contexto, a sobrevivência das línguas *bantu* é resultante do processo natural de aquisição – embora se conheçam as limitações que o processo aquisitivo tem (Krashen, 1981) – em oposição à língua portuguesa cujo desenvolvimento de competências depende, sobretudo, do processo formal de instrução.

Em 2003, introduziu-se o ensino bilíngue em Moçambique. A política linguística favorável a este avanço permitiu que cerca de 19 línguas *bantu* (*cibalke, ciute, cindau, cicopi, cisena, cimanyika, cinyanja, ciyaawo, cinyungwe, xirhonga, xichangana, Echuwabo, Ekoti, Elomwe, Emakhuwa, kimwani, Gitonga, citshwa, shimakonde*) fossem usadas no contexto de educação (Nhampoca, 2015; Patel, Majuisse, Tembe, 2020). Todavia, "a cultura é considerada uma componente integral de educação da língua" (Hilliard, 2014, citado por Fang, 2022, p. 145).

Neste contexto, o entendimento da cultura é fundamental para uma comunicação eficaz em qualquer língua, e no caso do ensino bilíngue com recurso ao 'Shonenglish', que é uma variante do shona e inglês, a compreensão da cultura pode desempenhar um papel crucial no sucesso do aprendizado e na interação sociocultural. Além disso, a incorporação de elementos culturais no ensino pode tornar as aulas mais envolventes, promovendo uma compreensão mais aprofundada da variante e da sociedade falante. Em relação aos objectivos, este estudo, no geral, "analisa a dinâmica sociolinguística dessa variedade linguística nas comunidades falantes"; e especificamente: identificar as atitudes dos falantes do "Shonenglish" e sua relação com identidades linguísticas e culturais; descrever o fenómeno linguístico em contexto escolar; propor estratégias para promover o uso de "shonenglish" no processo de ensino e aprendizagem".

A justificativa reside, em primeiro lugar, na importância de compreender como a educação bilíngue pode melhorar o ensino do Shonenglish como uma variante linguística em Moçambique, especificamente na província de Manica. Segundo, a diversidade cultural desempenha um papel significativo na forma como uma língua é aprendida e compreendida. Ademais, investigar como o conhecimento cultural pode ser eficaz nesse contexto educacional entre duas línguas e dois povos

na realidade moçambicana, pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias de ensino mais adaptadas a cultura local e as necessidades dos alunos. E em terceiro lugar, esse estudo pode contribuir para a promoção da educação de qualidade em Moçambique e enriquecer a compreensão das dinâmicas de ensino de línguas bantu em contextos multiculturais. Portanto, alguns estudos feitos mostram que o ensino bilíngue contribui para a aprendizagem da língua oficial (português) e da estrangeira com eficácia. Assim sendo, Fang (2022, p. 145) no seu artigo *“Atitudes de Professores Chineses de Inglês perante uma Metodologia da Multiculturalidade no Ensino de Língua Inglesa nas Salas do Colégio Chines”*, defende que “o estudo duma língua não pode ser separado da cultura ou daqueles que usam a língua sem aprender alguma coisa sobre a cultura das pessoas que falam a língua”.

Portanto, a pesquisa e discussão sobre esse tema, não só, tem grande importância para fazedores da lei, alunos e profissionais que desejam se comunicar de forma eficaz em um contexto específico, mas também, tem uma relevância abrangente e impacto na qualidade do ensino, na comunicação intercultural, na preservação da identidade cultural e na preparação dos alunos para um mundo bilíngue. O estudo contribui para o respeito à diversidade, o desenvolvimento de cidadãos globais e a melhoria das práticas educacionais, tornando-se fundamental para a sociedade moçambicana e além. O estudo do "Shonenglish" é relevante e justificado por sua contribuição para uma compreensão mais abrangente da dinâmica linguística, identitária e educacional em Moçambique, bem como, por seu potencial impacto na formulação de políticas linguísticas e educacionais inclusivas e equitativas.

Contudo, baseando-se nas citações apresentadas, este tema sobre *Shonenglish: duas línguas, dois povos, uma realidade moçambicana*, como uma variante emergente, parece não ser de grande debate na comunidade de professores de ensino bilíngue em Manica, e há um vazio enorme por preencher de forma a aprimorar e incentivar a sua aplicabilidade nas escolas e nas instituições de formação, por várias razões.

Pois, acreditamos que algumas das razões podem agregar diversas opiniões ao público e sociedade, como por exemplo: a) *Interculturalidade*, promove o entendimento das culturas, melhorando a comunicação e promovendo a tolerância cultural; b) *Competências comunicativas*, ajuda os alunos a desenvolverem habilidades linguísticas que vão além da gramática, tornando os comunicadores mais eficazes em contextos reais; c) *Enriquecimento cultural*, amplia o conhecimento sobre a cultura e a história das nações, enriquecendo a sociedade com diferentes perspectivas; d) *Desenvolvimento económico*, melhora as perspectivas de emprego e oportunidades de estudo para os alunos, contribuindo para o crescimento de Moçambique; e) *Cooperação internacional*, facilita a colaboração académica e cultural entre Moçambique e países anglófonos, fortalecendo relações internacionais.

2. Fundamentação teórica

"Shonenglish" define-se como uma palavra que mistura "Shona", uma língua falada principalmente por um grupo étnico do Zimbábue, e "English" que é uma língua inglesa. "Shonenglish" refere-se à coexistência de duas línguas e culturas diferentes, destacando a dualidade ou diversidade linguística e cultural de um determinado contexto.

2.1. O contacto com outras línguas

A existência, na mesma sociedade, de indivíduos que se comunicam em línguas diferentes, ou mesmo de indivíduos bilíngues, dá lugar ao contacto linguístico (Martins, 2008, citado por Nhatuve 2023). Este fenómeno (contacto linguístico) pode resultar em situações de mudança linguística, como fruto da força que cada uma das línguas exerce sobre a outra.

No entanto, essa mudança “não se confunde com [aquela] inerente a qualquer língua [...], trata-se de um processo do mesmo tipo, mas com origem diferente e consequências diversas”. Em situação de mudança decorrente do contacto linguístico podem observar-se, em primeiro lugar, modificações da *língua não nativa* (LNN), através da introdução de aspectos da *língua nativa* (LN) dos indivíduos. Em segundo plano, observa-se que, à medida que os indivíduos se apropriam de LNN ou procuram usá-la no seu dia-a-dia, paulatinamente, incorporam os traços desta língua na sua LN. No caso de Moçambique, constitui exemplo desta situação, as interferências do português ou doutras línguas nas regiões fronteiriças no uso das línguas *bantu*, (Nhatuve, 2023, p. 5).

A alternância e/ou mistura de códigos para a expressão dos numerais são recorrentes nos casos de bilinguismo, sobretudo quando este envolve línguas das quais apenas uma é objecto de ensino-aprendizagem formal, tal como aconteceu em Moçambique após a independência. De facto, a literatura sobre a aprendizagem do português pelos moçambicanos revela o carácter deficitário dos respectivos processos e as consequências resultantes desses processos (cf. Nhatuve, 2022; Nhatuve; Machava, 2021, por exemplo).

Associado a isto, as línguas com que entra em contacto o português, as LN dos inquiridos, não foram/são ensinadas com eficiência e, consequentemente, os falantes apenas exibem uma competência pragmática excelente na oralidade, mas com limitada ou nenhuma literacia nessas línguas (letramento em LN). Chimbutane (2022) na sua obra intitulada “Língua, Educação e Sociedade em Moçambique”, considera a falta de “competências/proficiência plena” em línguas *bantu* e o seu ensino deficitário como sendo nocivos à sobrevivência destas línguas em contacto com o português. Neste contexto, não se pode resistir à mudança, nem à diglossia, nem a fenómenos de alternância e mistura de códigos, nem ao uso de empréstimos e neologismos, seja em línguas *bantu*, seja em português ou outras línguas.

Além disso, o termo “Shonenglish” não apenas, destaca a coexistência de línguas diferentes, como também, os processos dinâmicos de adaptação e intercâmbio cultural que ocorrem em contextos multilíngues. Essa interação entre línguas pode ser vista como um reflexo das complexidades sociais e históricas de uma comunidade, onde as fronteiras linguísticas são permeáveis e as identidades são fluidas. O fenómeno do contacto linguístico não apenas influencia a evolução das línguas envolvidas, mas também desafia as noções tradicionais de pureza linguística e homogeneidade cultural. Assim, o estudo e a valorização de todas as línguas presentes em uma sociedade se tornam cruciais para promover uma convivência harmoniosa e sustentável entre diferentes grupos linguísticos e culturais.

2.2. Recursos linguísticos

Geralmente, ao pensar sobre como é formada uma língua em situação de contacto desde uma perspectiva linguística, infelizmente, é considerá-la como

fenômenos linguísticos aleatórios, um *horror* de palavras e expressões adaptadas e misturadas sem qualquer critério, junto com a crença de que são um fenômeno um tanto humorístico e sem justificativa ou motivação linguística. Para justificar essa ideia, destacamos as palavras de Lisпки (2003, p. 203), citado por Tugues (2019, p. 6), das quais afirma que as línguas em contacto “*parece ser um processo caótico desprovido de bases gramaticais, mas uma ampla série de investigações mostrou que o processo é regido por restrições detalhadas, tanto sintáticas quanto pragmáticas*”. Dessa forma, se as línguas estão gramaticalmente definidas, “então não há razão para estigmatizar esse modo de falar, pois é um comportamento natural em qualquer ambiente bilíngue que não seja aleatório nem inconstante” (Montes-Alcalá, 2009, p. 109, citado por Tugues, 2019, p. 7).

2.2.1. Implicações linguísticas e sociais associadas aos fenômenos de contacto linguístico, alternância e mistura de códigos

As implicações do contacto linguístico e da consequente ocorrência do fenómeno de alternância e/ou mistura de códigos no discurso em língua *bantu* dos falantes moçambicanos podem ser vistas e analisadas sob o ponto de vista de dois prismas. O primeiro é o que incide sobre os aspectos positivos da coexistência das LN do grupo alvo com o Inglês. O segundo é, naturalmente, o que destaca e analisa os seus aspectos negativos.

O aspecto positivo associado ao contacto entre as línguas *bantu* e o inglês e aos fenómenos de alternância e/ou mistura de códigos tem que ver com o facto de tal possibilidade atestar o carácter dinâmico das línguas envolvidas. Atesta a receptividade e hospitalidade das línguas *bantu* em relação ao inglês, por um lado, e a capacidade de adaptação do inglês, por outro.

Em contextos multilingues não se pode evitar situações de existência de uma língua ou de uma variante que ganhe mais prestígio em relação às outras línguas ou variantes faladas na sociedade, e/ou de casos de diglossias (Lindonde, 2021). Em Moçambique, registam-se casos de diglossias, considerando as duas perspectivas propostas por Ferguson (1959) e Fishman (1967a.). A perspectiva de Ferguson (1959), segundo Lindonde (2021), considera a diglossia envolvendo o uso de variantes diferentes da mesma língua, em que cada uma se especializa em termos das suas características e funções. Esta situação se regista na língua portuguesa em que temos a variante culta, resultante da instrução formal, usada em contextos formais, com a observâncias de regras gramaticais, muito próxima ao português europeu, a mais prestigiadas, e a variante menos culta, associada aos usos informais, em contexto sociofamiliar e menos comprometida com o padrão europeu (cf. Lindonde, 2021).

2.3. Pressupostos teóricos

Alguns teóricos defendem o uso de algumas teorias que visam investigar as características que dão forma à aquisição da linguagem. Para tal, recorrem-se por teóricos que tomam como tema de teorias mais relevantes de estudo de educação duma língua, como por exemplo: a *Teoria Estruturalista*, de Ferdinand de Saussure; a *Teoria Histórico-Cultural*, de Lev Vygotsky; o *Cognitivismo*, de Jean Piaget; o *Behaviourismo*, de Burthus Skinner; e o *Gerativismo*, de Noam Chomsky.

Dentro dessas teorias, geram as do ensino bilíngue, como: *Teoria do contacto linguístico*, esta teoria examina os processos pelos quais diferentes línguas entram em contacto e interação, resultando em fenómenos como empréstimos

linguísticos, transferência de código e pidginização/crioulização (Raulino et al., 2021). *Teoria da escolha linguística*, esta teoria explora os fatores que influenciam a escolha de uma língua em situações de comunicação, incluindo considerações sociais, contextuais e individuais. *Teoria da aquisição de línguas*, esta teoria investiga como os indivíduos aprendem e internalizam línguas, incluindo processos cognitivos, sociais e afectivos envolvidos na aquisição de uma língua adicional. *Teoria crítica da linguagem*, esta abordagem examina as relações entre linguagem, poder e ideologia, destacando as dimensões políticas e sociais da linguagem e do discurso. *Teoria da educação bilíngue/multilíngue*, esta teoria investiga os princípios e práticas envolvidos no ensino e aprendizagem de duas ou mais línguas. (Raulino et al., 2021, p. 4).

3. Metodologia

Foi adoptado o método qualitativo, do tipo exploratório-descritivo, a partir de instrumentos de colecta de dados, como, entrevista, análise bibliográfica e descrição de factos reais, pois o objectivo é proporcionar maior familiaridade com as ideias da actualidade e estimular a compreensão sociolinguística no ensino bilíngue. A pesquisa descritiva é uma das abordagens fundamentais da pesquisa social. Este tipo de pesquisa tem como objectivo principal a descrição das características de determinada população ou fenómeno, sem a interferência do pesquisador, (Gil, 2018, p. 42).

Quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pois esse tipo de estudo busca explicar um problema com base em referências teóricas publicadas em documentos. A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliográfica já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou electrónicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral (Marconi & Lakatos, 2017, p. 221-223).

4. Apresentação e discussão de dados

Em seguida, mostraremos os diversos fenómenos que derivam do *Shoneglish* e observar a possível similitude intralinguística das duas. Todavia, por razões de experiência científica, decidimos começar mostrando os aspectos e recursos usados no âmbito do *Shonenglish*. Em primeiro lugar, devemos nomear os principais e mais recorrentes recursos que acontecem na esfera do *Shonenglish*, os quais seriam os empréstimos (lexicais ou sintáticos) e as mudanças de código (internacionalmente conhecido como *codeswitching*).

Em relação aos empréstimos, não devem passar despercebidas as pesquisas de Otheguy (2009). Infelizmente, ao não haver uma gramática estabelecida, cada linguista dispõe da liberdade de classificar e criar os seus próprios julgamentos em relação aos recursos das línguas em contacto. Em outros termos, existem linguistas que classificam os *empréstimos* como uma subcategoria das *mudanças de código*, ou adicionam outras categorias como, os *decalques* ou as *criações híbridas* (Tugues et al., 2022). Como resultado, propomos mostrar uma classificação geral e ampla, a qual recolha todas as ideias mostradas anteriormente e, assim, poder aplicá-la, também, ao estudo do *Shonenglish*. Dessa maneira, observemos a seguinte classificação do *Shonenglish*:

Quadro 1 – Recursos linguísticos do Shonenglish

1. Fenómeno linguístico	Línguas & Variantes	
	Amostra do Shonenglish	Observações
1.1. Empréstimos puros	1.“Chimurenga”; 2. “N’ganga” > In <u>Shona</u> means 1. “Liberation war/Struggle for independence”; 2. “Traditional healer/herbalist” In <u>English</u> . For example: 1. “We must continue the chimurenga for social justice.” 2. “I am going to visit a n’ganga for herbal remedies.” (Motokari; Foni <> Motocar; Phone), etc	Aparece um empréstimo puro (uma palavra) do <i>Shona</i> no texto em <i>Inglês</i> .
1.2. Criações híbridas	1.Macalendar; Mafishnets > Ma (Shona plural + English word 2. Kombi short form of kombiwere (<u>shona</u> public transportation) to refer to a Minibus/van in <u>English</u> ; <u>Chillspot</u> (Chill >English word and <u>spot</u> >Shona word) refer to ‘a relaxed gathering place or hangout spot’.	Alguns elementos do Shona e Inglês são combinados para formar nova palavra conhecida como “língua/linguagem híbrida ou mudança de código” que reflectem o bilinguismo ou o contexto multicultural em que elas são usadas.
1.3. Decalque: máquina de responder	a) “Kupfeka chigamhi” traduzido como “wearing a smile” significa to have a cheerful/friendly demeanor; b) “Kubva kumusha” traduzido como “Coming from the village” significa to come from one’s rural home or village.	Algumas expressões ou frases são traduzidas literalmente para o Inglês conhecido como “ <i>traduções de empréstimos</i> ”. a). Nota-se a perda ou desapareição de recursos e mecanismos sintáticos. b) Presença de ampliação no uso de processos sintáticos já existentes.
1.4. Extensão Semântica (Fraseologia)	“ <i>Ndakasimuka pagore riri muddy</i> ”. “ <i>I woke up in a muddy place</i> ” (Eu acordei cedo de manhã) Kudyiwa mufushwa>Traduzido como eating a student >(expressão idiomática) to fail a student.	Mostra como algumas frases ou expressões idiomáticas do “Shona” são emprestados no Inglês através de traduções literais de modo a manter o significado e a estrutura original. Refletem a influencia da cultura e língua Shona em alinhar a comunicação no contexto bilingue.

2. Mudanças de código:	Línguas & Variantes	
	Shonenglish	Observações
2.1 Mudança inter sentencial	1. “Ndakakwira mota, and I went kuoffice”; 2. Handina kumbotaura about izvozvo”. 3. “Ndinenge ndichishanda pano, but I am on leave”. (Shona switches to English)	Dizer uma frase numa língua e a seguinte em outra, isto quer dizer, o falante começa com Shona e muda para o inglês e ou termina com Shona. Os exemplos mostram a combinação das línguas shona e inglês nas frases partilhando os pensamentos e ideias de modo a manter a comunicação efectiva incorporando ambas influencias linguísticas.
2.2 Mudança intra sentencial	1. “Munozviti sei, what’s your name?” (Shona-English) Neste exemplo, o falante combina o Shona e Inglês usando “Munozviti sei” > (Shona for How do you call yourself) and “What’s your name?” > (English) to ask for someone’s name. 2. “Ini handidi kumiririra zvoti; I am not good enough.” (Shona-English: “I don’t want to believe that I am not good enough.”)	A mudança se realiza dentro da mesma. Os falantes incorporaram o Shona e o Inglês dentro duma frase usando palavras e expressões das duas línguas originando outra variante linguística expressando ideias efativas. Ela reflecte a natureza de comunicação Bilingual no contexto Shona e Inglês.

Fonte: Adaptado de Tugues Rodrigues (2019, p. 36-37)

Considerações finais

Este estudo analisou a influência da língua inglesa no uso das línguas bantu por falantes moçambicanos, com foco na alternância e mistura de códigos no discurso. O estudo apresenta uma análise crítica da aplicação de políticas de ensino bilíngue em Moçambique, destacando a importância de um envolvimento efectivo de professores, alunos, formuladores de políticas e sociedade civil. O Shonenglish, ao invés de ser visto como problema, é considerado uma variante linguística válida que poderia ser incorporada pedagogicamente se os professores recebessem a formação adequada e políticas de educação inclusiva fossem implementadas. O objectivo do estudo foi alcançado porque aponta com clareza os desafios e propõe caminhos viáveis para a construção de uma educação inclusiva, sensível às realidades linguísticas locais e comprometida com a preservação do património linguístico nacional. O estudo, baseado em uma abordagem qualitativa, observou

traduções feitas por bilíngues na província de Manica, evidenciando a inevitabilidade do contacto linguístico.

A alternância de códigos reflecte a criatividade dos falantes e a convivência entre línguas, mas, em um contexto onde as línguas locais não são plenamente usadas na ciência e tecnologia, há o risco de sua substituição gradual. Para evitar isso, é essencial que as línguas nacionais sejam formalmente ensinadas e fortalecidas por políticas linguísticas eficazes.

Contudo, no caso do Shonenglish, diversas teorias sociolinguísticas ajudam a compreender suas dinâmicas, incluindo o contacto linguístico, a escolha linguística, a aquisição de línguas, a crítica da linguagem e a educação bilíngue. Com base nesses fundamentos, recomenda-se: Promover o multilinguismo equitativo, garantindo apoio às línguas locais, incluindo o Shona. Incorporar o Shonenglish na educação, valorizando o bilinguismo e desenvolvendo estratégias eficazes de ensino.

Referências

- CHIMBUTANE, F. Língua, Educação e Sociedade em Moçambique: assimilação, uniformização e aceno à unidade na diversidade. **Modern languages open**, Liverpool: Liverpool University press, vol.1, nº15, p. 1-14, 2022.
- FANG, X. Atitudes de Professores Chineses de Inglês perante uma Metodologia da Multiculturalidade no Ensino de Língua Inglesa nas Salas do Colégio Chines. **Taiwan Journal of TESOL**, Taipei, vol.19, nº2. p. 145-174, 2022.
- FERGUSON, C. A. Diglossia. **Language and Social Structures**, Center for Middle Eastern Studies, Harvard University, Cambridge 38, Massachusetts, vol. 15, nº 2. p. 232-251, 1959.
- FISHMAN, J. A. Bilingualism with and without diglossia; diglossia with and without bilingualism. **Journal of Social Issues**, Malden, vol. 23, nº 2, p. 29-38, 1967a.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- HILLIARD, A. A critical examination of representation and culture in four English language textbooks. **Language Education in Asia**, vol.5, nº2, p.238-252. 2014.
- KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford: OUP, 2002.
- KRASHEN, S. **Second language acquisition and second language learning**. New York: Pergamon Press, 1981.
- LINDONDE, L. M. A Questão de Escolha Linguística em Ambientes Domésticos num Contexto Multilíngue de Moçambique. **Alfa**, São Paulo, vol. 65, nº12, p. 1-17, 2021.
- LIPSKI, J. La lengua española en los Estados Unidos: avanza a la vez que retrocede, **Revista Española de Linguística**, Madrid, vol. 22, nº 2, p. 231-260, 2003.
- MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, C. **Línguas em contacto**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (s/d). **Estratégias de expansão do Ensino Bilíngue**. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Direção Nacional do Ensino Primário, Maputo, 2020-2029.
- MONTES-ALCALÁ, C. Hispanics in the United States: more than Spanglish. Camino Real, **Alcala de Henáres**, Madrid, vol.1, nº1, p. 97-115, 2009.
- NGUNGA, A. A intolerância linguística na escola primária moçambicana. **Diversitas**. Núcleo de estudos das diversidades, intolerâncias e conflitos. FFLCH/ USP, São Paulo, 2009.

NHAMPOCA, E. A. C. Ensino bilingue em Moçambique: introdução e percursos.

Work. Pap. Linguíst. Florianópolis, vol. 16, nº 2, 2015, p. 75-97, 2015.

NHATUVE, D. & MACHAVA, A. Coesão Textual em Português como Segunda Língua.

Revista Horizontes de Linguística Aplicada, Brasília, vol. 20, nº 2, p. 1-13 2021.

NHATUVE, D. J. R. Code-Switching e Code-Mixing no Uso das Línguas Bantu em Moçambique. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**, São Francisco do Conde (BA) vol.3, nº 2, p. 358-379, jul./dez. 2023.

PATEL, S.; MAJUISSE, A; TEMBE, F. **Manual de Línguas Moçambicanas: Formação de Professores do Ensino Primário Educação de Adultos**. Maputo: Associação Progresso, 2020.

RAULINO, V. R., MEYER, B. C. & DE PESCE, M. K. Teorias de Aquisição/Aprendizagem da Língua(gem) Relacionadas ao Ensino de Língua Inglesa, Estudos: **A margem**, Uberlândia, vol.18, nº1, p. 1-24, 2001.

TUGUES, R. C. **Los recursos lingüísticos del Spanglish en los Estados Unidos de América**: un análisis de la colección poética de Tato Laviera. Valencia: Edelex Editorial Colección Estudios, 2019.

TUGUES, R. C., NADIN, O. L. & GIMÉNEZ-FOLQUÉS, D. Paralelismos das Línguas em Contacto: as relações interlinguísticas do Spanglish e do Portunhol. **Revista Alfa**, São Paulo, vol.66, p. 1-17, e14459, 2022.

Para citar este artigo: COMPANHIA, António Bonifácio. Shoenglish: duas línguas, dois povos: uma realidade moçambicana. **AXÉUNILAB: Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia**. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº01, p.151-161, jan./jun.2025. (Editores: Abias Alberto Catito - UEFS & Maurício Bernardo -UEFS **Coordenação: Alexandre António Timbane)

António Bonifácio Companhia é doutorando em Ciências da Linguagem na Universidade Pedagógica de Maputo e docente na Universidade Púnguè-Chimoio, na Faculdade de Letras, Ciências Sociais e Humanidades, em Moçambique. Possui mestrado em Educação e licenciatura em Ensino de Inglês. Atua nas áreas de ensino de línguas, didáticas e interculturalidade. Participa regularmente em eventos científicos e colabora com instituições como a British Council e PhD4Moz. Desenvolve pesquisas no âmbito do ensino de línguas e práticas discursivas. E-mail: antoniocompanhia2010@gmail.com